

ESSA REVISTA É PRODUÇÃO DE UM GRUPO DE 19 PESSOAS E 30 ANOS DE HISTÓRIA



Memória guardada dentro de uma porta, ali, na metade do corredor da FAU.

Essa porta nunca se aquietá, é sempre visitada: as pessoas não sabem direito o porquê, mas batem nela quando precisam de algo. Porta que testemunha todas as chegadas - sempre um novo ânimo para o grupo - e partidas - quase sempre saudades.

Dentro dela, um espaço que guarda. Guarda muitos papéis, livros, armários que trocam ocasionalmente de dono, cadeiras em constante dança, testemunhas do cotidiano.

Sobretudo nos guarda, O refúgio: lugar para explodir, dar risada, trabalhar em silêncio. Naquela sala cada um encontra o seu canto: sua cadeira, seu armário. Ao entrar no PET ganha-se pelo menos 18 companheiros(as) e opta-se por dividir o tempo por 18.

Também por 18 se divide o risco. As atividades sempre com ar de tentativa, de aprendizado. A autonomia da escolha: aqui tudo se pode propor, tudo se pode realizar. O nome ímpeto não foi uma escolha aleatória.

É um trabalho arriscado esse de explorar possibilidades. Arriscado e muitas vezes incompreendido. É difícil mesmo entender um grupo que se propõe a materializar uma filosofia que atualmente parece antiquada: a filosofia da partilha, do convívio. Partilha de uma sala, do tempo, dos riscos, do aprendizado.

Às vezes nem essas 18 pessoas sabem direito o que isso significa. Mas se sentem parte de algo. Parte de um grupo que nunca se esgota e da construção de uma memória que se expande.

É justamente a memória que mantém o(a) petiano(a). É a sensação que se desperta ao saber que outros(as) também percorrem aquele espaço, partilharam as cadeiras e as experiências.

A Ímpeto enquanto fruto de uma coletividade, produção do PET, é mais um desses elos que conectam os(as) petianos(as) que são e que foram petianos(as). Aquilo que permanece, que continua, constantemente (re)aproveitado.

COORDENAÇÃO EDITORIAL¹

(PET ARQUITETURA)

- | | |
|----------------------------------|--------------------------------|
| Ana Carolina Santos Silva | Maria Clara Oliveira Rufino |
| Anderson Ferreira da Silva | Thaynara de Almeida Messias |
| Luiz Adalberto Philippsen Junior | Pedro Henrique Beserra Pedrosa |

COMISSÃO DE DIAGRAMAÇÃO²

(PET ARQUITETURA)

- | | |
|----------------------------|-------------------------------|
| Alceu Carlos da C. Neto | Luciano Oliveira da S. Santos |
| Anderson Ferreira da Silva | Rodrigo Moura Medeiros |
| Gleyisy Santos de Azevedo | Verônica Ellen C. Luciano |
| Inara Emanuelly D. Teodoro | |

CONSELHO EDITORIAL³

- | | |
|---|----------------------------------|
| Ana Capretz B. da Silva (UFAL) | Juliano Pamplona X. Ponte (UFPA) |
| Adriana Guimarães Duarte (UFAL) | Julieta Maria de V. Leite (UFPE) |
| Claudio L. Ferreira (Unicamp) | Louise Barbalho Pontes (UNIFAP) |
| Daniela C. Vianna Getlinger (Mackenzie) | Lourival Costa Filho (UFPE) |

REVISÃO GRAMATICAL⁴

- | | |
|--------------------------------|---------------------------|
| Sarylohanna M. dos Santos Lima | Thalia Vitória da Silva |
| Maria Fantiny Cordeiro Pereira | Tiago Feitosa de Oliveira |
| Luana da Silva Santos | |

AUTOR DA CAPA⁵

- Nycollas Augusto Constantino
dos Santos Lima

DESIGN E LAYOUT⁶

(PET ARQUITETURA)

- | | |
|-----------------------------|-----------------------------|
| Ana Carolina Santos Silva | Thaynara de Almeida Messias |
| Maria Clara Oliveira Rufino | |

CONTATOS

PET Arquitetura

Revista Ímpeto



REALIZAÇÃO



SOBRE A CAPA

"A arte da capa faz parte de uma série de ilustrações onde a inspiração se deu ao imaginar um mundo alternativo onde a sociedade e cultura evoluíram, me inspirando na costura e nos elementos desse universo. Nesse contexto alternativo, os prédios altos que chamamos de 'arranha céus' possuem formato de agulha e de fato arranham os céus. As casas e prédios onde a maioria da população vive são feitos de rolos densos de linha, representando a linha da vida acumulada com memórias sobre aquele lar através dos anos.

Essa cena ilustrada se passa no centro comercial de uma grande cidade contemporânea, com ruas largas, ônibus urbanos e pedestres nas ruas, representa uma parte mais moderna da cidade, diferente da ilustração da edição passada."



IMPETO | REVISTA DE ARQUITETURA E URBANISMO
V. 15 | N. 2 | ISSN 3085-6574

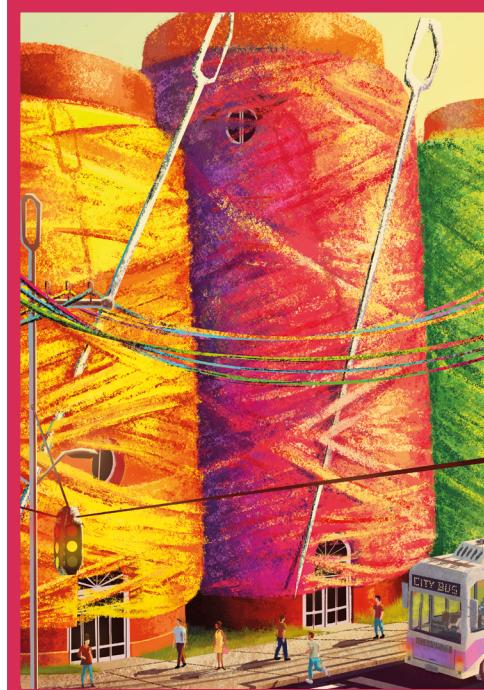


Figura 1 – Capa da segunda edição de 2025
Fonte: PlantKing Boy (2020)

SOBRE O AUTOR DA CAPA

A capa foi elaborada pelo artista e ilustrador alagoano, também estudante de Arquitetura e Urbanismo da FAU/UFAL, **Nycollas Augusto Constantino dos Santos Lima** ([Instagram](#)) (ver Figura 2). "Comecei a estudar desenho e ilustração para melhor representar em 2D as ideias que me vinham à mente, e na mesma linha de pensamento escolhi o curso de Arquitetura e Urbanismo para poder melhor traduzir essas ideias para o 3D e em escala humana, projetando com a intenção de que um corpo real pudesse interagir com o espaço e não apenas o observar como com uma pintura".



Nycollas



Figura 2 – Fotografia do autor da capa
Fonte: PET Arquitetura (2025)

CARTA EDITORIAL

A Revista Ímpeto é um periódico científico sob organização, coordenação e gestão do Programa de Educação Tutorial – PET Arquitetura, vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas – FAU/UFAL. A Revista Ímpeto não possui fins lucrativos ou qualquer cobrança de taxas de submissão e publicação, sendo um periódico de acesso livre e exclusivamente em formato digital, adotando o princípio do PET de acesso, democratização e ampliação do conhecimento científico. Desta forma, cada novo volume e cada novo número da Revista Ímpeto contribuem para a potencialização das pesquisas e dos pesquisadores do Brasil.

O presente número da Revista Ímpeto abre com o artigo especial da pesquisadora prof.^a Dr.^a Suzann Cordeiro, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, com o título “Do traço ao vínculo: fragmentos para um manifesto ético-pedagógico”. Trata-se de um ensaio teórico com um convite para a reflexão crítica sobre o processo de ensino de projeto nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, explorando as interseções entre práticas pedagógicas, cultura institucional e ética docente. A pesquisadora e docente evidencia como a fragmentação curricular, as dinâmicas competitivas e os mecanismos simbólicos de poder que atravessam o cotidiano universitário produzem subjetividades marcadas pelo individualismo, enfraquecendo vínculos essenciais ao processo formativo e, ao mesmo tempo, mostrando que decisões sobre o método adotado na condução das disciplinas aparentemente simples, como por exemplo, a definição rígida de programas de necessidades ou a imposição de temas únicos, podem moldar comportamentos, estimular disputas e prejudicar a cooperação mútua entre os acadêmicos. No decorrer do ensaio, a pesquisadora prof.^a Dr.^a Suzann Cordeiro destaca a necessidade de repensar a universidade não apenas como espaço de produção técnica, mas como território de vínculos, responsabilidade social e transformação.

Outros três artigos inéditos compõem este atual número da Revista Ímpeto, mostrando, por meio de diferentes procedimentos e métodos científicos, como território, cultura e cotidiano ajudam a moldar e são também moldados pelas dinâmicas socioambientais e socioespaciais do país.

O artigo sobre a vulnerabilidade socioambiental de Macapá, capital do estado do Amapá, dos pesquisadores Vanessa Nascimento e Sergio Moraes, evidencia os desafios históricos de urbanização em áreas sensíveis e a persistência de desigualdades sociais que impactam diretamente a vida da população residente nas áreas úmidas do município. Em diálogo com esse cenário, em outro extremo do país, o artigo sobre os sarilhos, construções populares ligadas à pesca artesanal na Lagoa de Ibiraquera, no estado de Santa Catarina, revela outro tipo de ameaça, segundo os pesquisadores Cláudia Ferreira e Sérgio Moraes; a desvalorização e perda do patrimônio cultural frente a pressão imobiliária, mostrando a importância da preservação das memórias e identidades regionais. Complementando as discussões, o artigo das pesquisadoras Fernanda Teixeira e Morgana Duarte, ao propor diretrizes arquitetônicas para escolas de educação infantil em

Maceió, capital do estado de Alagoas, demonstra como o espaço construído pode atuar como agente de transformação social, articulando urbanismo, infância e pertencimento. Juntos, os três artigos apontam para a necessidade de políticas públicas e práticas profissionais que conciliem justiça socioambiental, salvaguarda cultural e produção de espaços sensíveis às realidades locais, aspectos fundamentais de atendimento para todos os atores envolvidos na construção civil brasileira.

Por fim, mas não menos importante, agradeço, em nome de todos os acadêmicos vinculados ao PET Arquitetura da UFAL, aos avaliadores-pareceristas que, ao assumirem a tarefa de análise, revisão e recomendação sobre a contribuição científica dos artigos submetidos, em formato “dúplo cego” (double blind peer review), tornam a Revista Ímpeto um instrumento de democratização e ampliação do conhecimento científico do país.

Boas leituras!

LUIZ ADALBERTO PHILIPPSEN JUNIOR
TUTOR DO PET ARQUITETURA